

POLÍTICA ECONÔMICA

Economia - Brasil **Dívida do governo cresceu 178% em 92**

por causa dos juros
ESTADO DE SÃO PAULO

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — A dívida mobiliária federal (títulos do Tesouro em poder do Banco Central) cresceu 178,06% acima da inflação em 1992, atingindo Cr\$ 431 trilhões ao final de dezembro, informou ontem o BC. Esse crescimento deveu-se basicamente à prática de altas taxas de juros pelo BC. Usando a justificativa do desequilíbrio fiscal, o banco aumentou os juros como estratégia de combate à inflação e de financiamento dos títulos emitidos para captar os cruzados novos desbloqueados.

Os cruzeiros emitidos por conta do acúmulo de divisas cambiais resultante da política econômica do ex-ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, também foram recolhidos mediante o pagamento de juros maiores. Sempre que perguntados a respeito do aumento real da dívida mobiliária, as autoridades e técnicos do BC alegam que a dívida mobiliária cresceu enquanto houve queda da dívida externa e da dívida interna em cruzados novos, a partir da devolução do dinheiro bloqueado pelo Plano Collor.

Além disso, argumentam que, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a dívida mobiliária representa hoje 55,2% do que era em dezembro de 1989, auge da especulação financeira no governo Sarney. Segundo os dados do BC, a dívida mobiliária é hoje igual a 8,4% do PIB, contra 15,2% em dezembro de 1989. Na comparação entre os valores em moeda corrente, atualizados pelo Índice Geral de Preços/Disponibilidade Interna (IGP-DI), a dívida mobiliária hoje representa 61,7% do que era em dezembro de 89 e 71,8% do que era em fevereiro de 90, 15 dias antes do Plano Collor.

A dívida mobiliária é aquela feita através da captação de dinheiro no mercado financeiro, em troca de títulos emitidos pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central.

O BC informou ainda que, em dezembro do ano passado, a base monetária cresceu 60%, na média dos saldos diários, em comparação com o mês de novembro.